

# Incêndios ameaçam 80% do território brasileiro

Saul Schramm/Folha do Povo

**O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis detectou ontem 1.573 focos que podem espalhar-se por causa do calor e da baixa umidade**

SANDRA SATO

**B**RASÍLIA – A presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Marília Marreco, anunciou ontem que 80% do território brasileiro estão sob risco “crítico” de incêndio. Por três motivos: umidade do ar baixa, temperatura alta e o registro, no dia de ontem, de 1.573 focos de incêndio. Estão livres do risco apenas o litoral do Nordeste, parte do Rio Grande do Sul, Roraima, Amapá, norte do Pará e do Amazonas, além do sudeste do Acre. Apesar do quadro, Marília garante que “a situação está sob controle”.

No dia de ontem, havia incêndio na Serra das Araras (MT), no Parque Nacional do Araguaia (TO), na Serra da Bodoquena (MS) e no Parque Estadual Rola Moça (MG). O avião equipado com sensores e câmeras digitais da Nasa – agência espacial americana –, que começaria hoje a pesquisa na Amazônia, foi desviado para Mato Grosso do Sul, com o objetivo de levantar a dimensão do incêndio na Serra da Bodoquena.

**Prisão em flagrante** – O fogo está consumindo uma área próxima ao local que o governo pretendia transformar em parque nacional. A serra fica longe do Pantanal. “Na Serra da Bodoquena ocorrem muitas queimadas irregulares”, denunciou ontem Marília, que enviou fiscais do Ibama para a região com a missão de descobrir de onde partiu o fogo.

Uma vez identificado, o culpado pode até ser preso em flagrante e perder o direito a créditos oficiais. A região é de difícil acesso, mas Marília garante que bombeiros e fiscais do Ibama têm condições de localizar o causador do incêndio, que pode ainda ser multado por desobedecer à proibição de realizar queima-

das nessa época.

A presidente do órgão lembra que a região é de fazendeiros, que se manifestaram contrários à criação do novo parque nacional nas três reuniões realizadas para discutir a questão. “Se a área do futuro parque está queimando, é de se desconfiar”, sustenta Marília, que há três semanas proibiu as queimadas para fins agrícolas na região.

O Estado de Mato Grosso do Sul está preocupando o governo, por causa da resistência cultural em buscar alternativas às queimadas para limpeza do terreno e pelo ritmo crescente de registro de focos de incêndio. “Há agricultores e agricultores”, ressalva Marília, citando que na região do Arco do Desflorestamento na Amazônia (uma faixa de 1,8 milhão de hectares) já se conseguiu bons resultados na conscientização dos fazendeiros sobre o uso das queimadas.

Ontem também foram registrados pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) 12 casos de desligamento em linhas de transmissão de energia elétrica em consequência de queimadas, a maioria no Estado do Paraná, informou a Assessoria de Comunicação Social do Ministério de Minas

**BOLÍVIA E PARAGUAI FORAM ATINGIDOS**

e Energia.

O ONS, responsável pelo controle da operação de todo o sistema interligado de energia elétrica no País, informou que as queimadas, comuns nesta época de estiagem, estão causando desligamentos de energia também nos Estados do Maranhão e do Rio Grande do Sul. Em nenhum desses episódios, segundo o ministério, houve interrupção no fornecimento de energia ao consumidor. A assessoria acrescenta, porém, que a preocupação com cortes no abastecimento não está afastada.

**Combate** – O avião Navajo com instrumentos da Nasa saiu de Brasília às 15 horas de ontem,



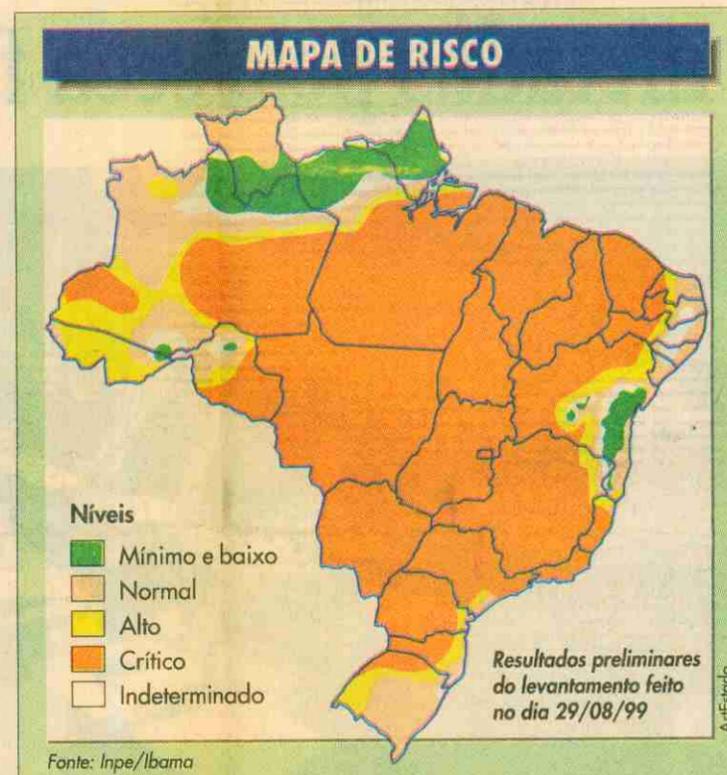
Bombeiros tentam combater fogo em área de pastagem localizada perto de Campo Grande

mas somente faria o sobrevôo da região na manhã de hoje. A bordo da aeronave seguiram dois especialistas do Ibama em incêndios florestais, que deverão verificar a extensão da frente do incêndio. O equipamento permite a identificação do terreno atingido pelo incêndio, mesmo com a visibilidade prejudicada pela fumaça.

Na Serra da Bodoquena estão trabalhando desde ontem 12 fiscais do Ibama em Mato Grosso do Sul e 20 agentes da Secretaria de Meio Ambiente local. Um avião da Aeronáutica e outro do governo matogrossense entraram também na operação para transportar o pessoal.

O coordenador do Programa de Prevenção e Controle às Queimadas e aos Incêndios Florestais no Arco do Desflorestamento, Humberto Candeias, classificou de “atípicos” os focos de incêndios em Mato Grosso do Sul. Segundo ele, no restante do País, as ocorrências de queimadas em agosto foram 60% menores do que no ano passado. Candeias diz que os Estados com maior registro de focos são Tocantins, Pará, Rondônia e Mato Grosso, a maioria em solos já explorados e áreas de pastagens antigas.

O incêndio que atinge o Centro-Oeste também se alastra pa-



ra os vizinhos Bolívia e Paraguai. Segundo Marília, na manhã de ontem foi acertado um plano de cooperação com esses dois países para o combate do incêndio, em conversa com os dirigentes de órgãos equivalentes ao Ibama.

Para ela, o problema na fronteira é o mesmo do restante do

território brasileiro: são agricultores fazendo queimadas. Na região, vivem os brasiguaios. Marília ofereceu também aos vizinhos as informações disponíveis no sistema de monitoramento de queimadas no Brasil. “Vamos desenvolver uma ação conjunta de combate às queimadas”, disse.